



NOME: Max Agostinho Vianna do Amaral

IDADE: 71 anos

REVISTA: Veja, O Pasquim

JORNAL: O Globo, O Jornal do Brasil

AUTOR: Jorge Amado, Augusto dos Anjos

CINEMA: "Rocco e seus irmãos"

TEATRO: "Opinião", "Lições de Anatomia"

TIME: Flamengo

COMIDA: Carnes

HOBBY: Ferramentas e livros

VIAGEM: Portugal e Espanha

MANIA: Guardar papéis e nunca achá-los quando precisa

O Início

Aluno do Colégio Pedro II, local em que fez o ginásio e o científico – colegial – em sistema de internato, o Dr. Max afirma que foi uma verdadeira escola da vida, a onde aprendeu muitas coisas, entre elas, a apanhar e ficar calado, e a bater e não ser dedurado. "Aprendi a me defender de todas as maneiras possíveis e a conquistar o meu espaço". Na época gostava muito de esportes e jogava bem basquete a ponto de poder ser um grande jogador profissional, mas preferiu fazer o vestibular para Medicina. Entrou na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro – atual UNIRIO – em 1953 e no quinto ano do curso o Dr. Drocóvio Esteban de Lima Filho, mais conhecido como 'Tovinho', levou o jovem estudante para fazer radiologia.

Formou-se no ano de 1958 com a decisão de seguir os passos do mestre. "Fui câmera escura, técnico, radiologista. Ocupei todas as posições dentro do serviço". O Dr. Max fez estágio de um ano no Hospital

dos Servidores do Estado (IPASE) com o Dr. Nicola Casal Caminha e sua equipe composta pelos professores: Dr. Waldir Maymone, Dr. Rodolfo Roca, Dr. Brasilino, Dr. Erthal, Dr. Solidônio, Dr. Alberto Álvares e Dr. Hermilo Lacerda Guerreiro.

Em 1961, foi nomeado para credenciar-se pelo IAPI como técnico especializado da Universidade do Brasil. Tornou-se também médico por concurso da Prefeitura do Rio de Janeiro, mas não pode assumir o posto porque não é permitido ter dois cargos públicos. Um ano depois começou a trabalhar em consultório particular com o Dr. José Guilherme Dias Fernandes, após dois anos foi trabalhar com outro colega, o Dr. Waldir Esteves, profissional de Ética Médica, que foi parceiro do Dr. Max até o ano de 1992. "Resolvi sair porque não admitia as 'confrarias', assim acabei com o consultório". Ele disse que não fez especialização no exterior porque na época estava recém-casado e com filho pequeno. Recebeu propostas para estudar na França, mas desistiu pelo bem de sua família.